

DOSES ELEVADAS DE THIAMETOXAM APLICADAS VIA SOLO PREVENTIVAMENTE PARA CONTROLE DE BICHO MINEIRO

SANTINATO, R. Eng. Agr., Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Eng. Ag., Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda.; ECKHARDT, C, F. Eng. Agr. Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, S. João da Boa Vista, SP; SILVA, L. Gerente Campo Experimental Francisco P.o Campos, Patos de Minas, MG e SILVA, F.R. Campo Experimental Francisco P. Campos.

Nas condições climáticas do Cerrado Brasileiro o bicho mineiro tem infestado as lavouras de café acentuadamente, com ciclos de vida mais curto, e com isso uma proliferação mais acelerada, tornando-se mais difícil seu controle. Um dos tratamentos tradicionais para seu controle é a aplicação de Thiametoxan via solo, nos meses de novembro/dezembro, preventivamente, e em alguns casos com sua repetição no mês de fevereiro. Neste trabalho decidiu-se utilizar doses 30, 60 e 100% acima das praticadas com a finalidade de verificar incremento no controle, visto às grandes infestações da praga. O experimento foi instalado no Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos, em Patos de Minas, MG. A lavoura é uma cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, espaçada em 4,0 x 0,5 m, irrigada via gotejamento, com 3,5 anos de idade. Instalou-se o mesmo no dia 26/11/2016 e o avaliou-se em abril e maio de 2017. Foram estudados doses crescentes de Thiametoxam, fornecidos através da aplicação de (0; 1.000; 1.300; 1.600 e 2.000 g/ha) do produto comercial Verdadero 600 WG, contendo 300 g/kg de Thiametoxam, além de 300 g/kg de Cyproconazole, aplicado via drench, com volume de calda de 350 L/há, após a varreção das folhas presentes sob a copa dos cafeeiros. O experimento foi instalado em blocos ao acaso, com parcelas de 10 plantas e 4 repetições. Foram avaliados folhas minadas e larvas vivas, 120 e 150 DAA1^a, com a finalidade de verificar o efeito residual do produto e se há resposta à doses elevadas do mesmo, chegando ao dobro da dose recomendada pelo fabricante (2.000 g/ha). Os dados foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey, à 5% de probabilidade.

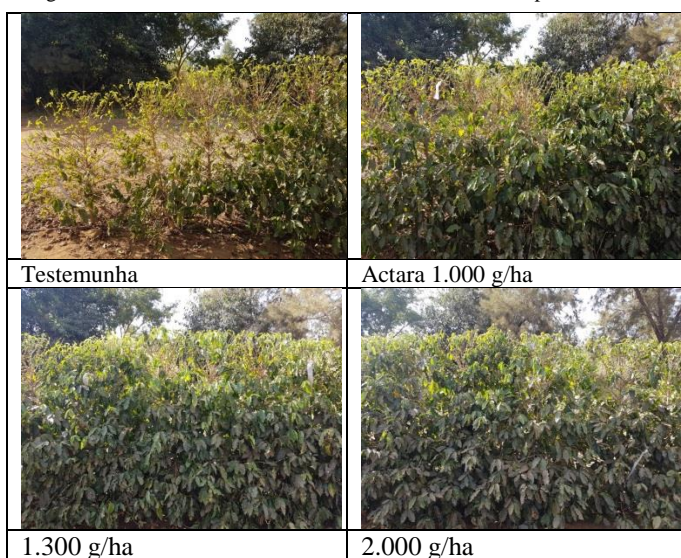
Resultados e conclusões:

Notou-se que para folhas minadas, à longo prazo, as doses 1.000 e 1.300 g/ha não surtiram efeito, mantendo a infestação elevada, e com valores semelhantes à testemunha. A partir da dose de 1.600 à 2.000 g/ha, notou-se que mesmo 120 e 150 DAA1^a o produto ainda apresentava efeito de controle, reduzindo a infestação (folhas minadas) para 17,0 e 18,0% , respectivamente, ou seja, 42% inferior à testemunha em abril. Em maio houve tendência de aumento da infestação, indicando a necessidade de nova aplicação possivelmente, que como sugestão deveria ser realizada em fevereiro, ou no máximo março. Com relação ao principal parâmetro (larvas vivas) pôde-se notar com maior facilidade a manutenção do efeito dos produtos, mesmo que nas menores doses testadas. Ou seja, a aplicação no final de novembro manteve efeito até 120 e 150 DAA1^a, sendo este superior quanto maior a dose, no entanto, permitiu o avanço da infestação de folhas minadas, principalmente nas folhas novas, emitidas nos meses posteriores à sua aplicação no solo, indicando perda da capacidade de redistribuição do produto (Tabela 1).

Tabela 1. Folhas minadas e folhas minadas com larvas vivas em função de doses crescentes de Thiametoxam, Patos de Minas, MG.

Tratamentos	Dose (ml ou g/ha)	Folhas minadas (%)		Larvas vivas (%)	
		Abril	Maior	Abril	Maior
Testemunha	-	29,0 a	31,0 a	13,0 a	22,0 a
Verdadero	1.000	28,0 a	28,0 a	19,0 a	15,0 a
Verdadero	1.300	30,0 a	32,0 a	14,0 a	19,0 a
Verdadero	1.600	17,0 a	19,0 a	8,0 a	12,0 a
Verdadero	2.000	18,0 a	21,0 a	9,0 a	8,0 a
CV (%)		31,6	33,73	52,85	80,83

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si, nas colunas, pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.



Concluiu-se que: 1 – Quanto maior a dose do Thiametoxam maior foi o controle do bicho mineiro, que perdeu por até 150 DAA1^a com níveis de dano toleráveis. 2 – Ficou evidente que Thiametoxam deve ser aplicado duas vezes no ano, mesmo em doses elevadas, sendo a primeira no final do ano e a segunda no mês de fevereiro (período que precede nova elevação da infestação). 3- As maiores doses mantiveram a vegetação das plantas durante a safra,

diferentemente da menor dose e testemunha.4 – Na safra seguinte provavelmente haverá diferença acentuada na produtividade.